



RELAÇÃO ENTRE DERMATITE ATÓPICA E DESENVOLVIMENTO DE ASMA

Matthäus Strefling Tavares¹

Paulo Rocha Neto²

Any Kelly Rodrigues Ferreira³

Caroline Carraro⁴

Lilian Façanha da Silva Amorim⁵

Igor Oliveira Guimarães⁶

Beatriz Peixoto Rabelo⁷

Geovana da Silva Rossini⁸

Rafael Pinheiro Guimarães⁹

Salymara Furtado Santos Moura¹⁰

Dener Kaique Cardoso da Silva¹¹

RESUMO:

A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica da pele frequentemente diagnosticada na infância e amplamente associada ao desenvolvimento de outras doenças alérgicas, especialmente a asma, dentro do processo conhecido como marcha atópica. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre dermatite atópica e desenvolvimento de asma, abordando os principais mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco, progressão clínica e implicações dessa associação para a saúde infantil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados à dermatite atópica, asma e marcha atópica. Os resultados demonstraram que crianças com dermatite atópica, principalmente em formas moderadas e graves, início precoce e persistência dos sintomas, apresentam maior risco de desenvolver asma ao longo da infância. Evidenciou-se ainda que alterações da barreira cutânea, predisposição genética, resposta inflamatória do tipo Th2 e exposição a fatores ambientais contribuem significativamente para a progressão da marcha atópica. Além disso, observou-se que o reconhecimento precoce dos fatores de risco e o manejo adequado da dermatite atópica podem auxiliar na prevenção de complicações respiratórias futuras. Conclui-se que a compreensão dos mecanismos envolvidos na associação entre dermatite atópica e asma é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes, favorecendo melhor prognóstico e qualidade de vida aos pacientes pediátricos.

Palavras-Chave: Dermatite atópica; Asma; Marcha atópica.

E-mail do autor principal: matthastavares@hotmail.com

¹Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, matthastavares@hotmail.com

²Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro-BA, neto_sjp@hotmail.com

³Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, any_kelry.rodrigues@hotmail.com

⁴Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo-RS, caroline.carraro@hotmail.com

⁵Centro Universitário Afya (UNINOVAFAPI), Teresina-PI, limed2005@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas-MG, ingowog@gmail.com

⁷Centro Universitário Atenas (UNIATENAS), Paracatu-MG, bibirpeixoto@hotmail.com

⁸Universidade de Rio Verde (UNIRV), Luziânia-GO, gerossini01@gmail.com

⁹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia-GO, rafaguima3011@gmail.com

¹⁰Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE, salymaramoura@gmail.com

¹¹Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas-MG, dener.silva@sou.unifal-mg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica da pele, frequentemente iniciada nos primeiros anos de vida, caracterizada por prurido intenso, xerose cutânea e episódios recorrentes de inflamação. Além do impacto dermatológico, essa condição tem sido amplamente relacionada ao desenvolvimento de outras doenças alérgicas ao longo da infância, especialmente rinite alérgica e asma, compondo o fenômeno conhecido como “marcha atópica”. Esse processo sugere uma progressão clínica em que alterações precoces na barreira cutânea favorecem sensibilizações alérgicas sistêmicas, promovendo uma resposta imunológica exacerbada mediada predominantemente pelo perfil inflamatório Th2. Dessa forma, crianças com dermatite atópica, sobretudo em formas moderadas e graves, apresentam maior risco de evolução para manifestações respiratórias, tornando essencial a compreensão dessa associação para estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes. (Maiello *et al.*, 2022; Hill; Spengel, 2018)

Nas últimas décadas, avanços científicos têm ampliado o entendimento sobre os mecanismos imunológicos e genéticos envolvidos na relação entre dermatite atópica e desenvolvimento de asma, destacando fatores como disfunção da barreira epidérmica, predisposição genética, exposição ambiental e alterações imunológicas precoces. Estudos recentes demonstram que nem todos os indivíduos com dermatite atópica evoluem para doenças respiratórias, sugerindo que fatores clínicos específicos, como início precoce, persistência da doença e sensibilização alérgica múltipla, influenciam significativamente esse risco. Nesse



contexto, compreender os fatores associados à progressão da marcha atópica torna-se fundamental para identificação precoce de pacientes suscetíveis e implementação de intervenções capazes de reduzir complicações futuras relacionadas à saúde respiratória infantil. (Davidson *et al.*, 2019; Mrkic Kobal *et al.*, 2023)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada com o objetivo de analisar a relação entre dermatite atópica e o desenvolvimento de asma, enfatizando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos, fatores de risco, progressão da marcha atópica e implicações clínicas dessa associação. Para a elaboração do estudo, foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2016–2026), disponíveis integralmente nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), priorizando publicações em língua inglesa e portuguesa relacionadas ao tema proposto.

A busca bibliográfica foi realizada por meio da utilização de descritores em português e inglês, incluindo os termos: “atopic dermatitis”, “asthma”, “atopic march”, “dermatite atópica”, “asma”, “marcha atópica” e “allergic diseases”, associados aos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados entre 2016 e 2026 que abordassem a associação entre dermatite atópica e desenvolvimento de asma, mecanismos imunológicos, fatores predisponentes e repercussões clínicas. Foram excluídos artigos duplicados, publicações indisponíveis na íntegra, estudos fora do período delimitado e trabalhos sem relação direta com os objetivos do estudo.

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura exploratória, seletiva e analítica dos artigos elegíveis, permitindo a extração das principais informações relacionadas aos fatores imunológicos, genéticos e ambientais associados à progressão da dermatite atópica para manifestações respiratórias, especialmente asma. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando a construção de uma síntese crítica e atualizada acerca das evidências científicas relacionadas à marcha atópica e suas implicações clínicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



A relação entre dermatite atópica e desenvolvimento de asma tem sido amplamente discutida na literatura científica devido à elevada frequência de coexistência entre essas condições e ao impacto significativo sobre a qualidade de vida infantil. Os estudos analisados demonstram que a dermatite atópica frequentemente representa a primeira manifestação clínica de um processo alérgico sistêmico mais amplo, conhecido como marcha atópica, caracterizado pela progressão para doenças respiratórias alérgicas, especialmente rinite e asma. Embora essa progressão não ocorra em todos os pacientes, crianças com formas precoces, persistentes e moderadas a graves de dermatite atópica apresentam maior suscetibilidade ao comprometimento respiratório ao longo do desenvolvimento. (Maiello *et al.*, 2022; Schneider *et al.*, 2016)

Do ponto de vista fisiopatológico, a disfunção da barreira cutânea surge como um dos principais mecanismos envolvidos nessa associação. Alterações estruturais da pele, frequentemente relacionadas a mutações da proteína filagrina, favorecem aumento da permeabilidade cutânea e maior contato com alérgenos ambientais, promovendo sensibilização imunológica precoce. Esse processo desencadeia ativação predominante da resposta imune do tipo Th2, com liberação de citocinas inflamatórias como interleucina-4 (IL-4), IL-5 e IL-13, substâncias que também desempenham papel importante na fisiopatologia da asma alérgica. Dessa maneira, a inflamação inicialmente restrita à pele pode evoluir para comprometimento sistêmico das vias respiratórias. (Davidson *et al.*, 2019; Hill; Spergel, 2018)

Outro aspecto relevante identificado refere-se aos fatores capazes de influenciar o risco de progressão para asma em pacientes com dermatite atópica. Evidências apontam que início precoce da doença, persistência dos sintomas ao longo da infância, histórico familiar de atopia, sensibilização a múltiplos alérgenos e gravidade das lesões cutâneas constituem fatores associados a maior probabilidade de evolução da marcha atópica. Além disso, fatores ambientais, incluindo exposição à poluição, fumaça de cigarro, alterações da microbiota e contato precoce com alérgenos domiciliares, também parecem contribuir para intensificação do processo inflamatório e surgimento de manifestações respiratórias. (Mrkic Kobal *et al.*, 2023; Schneider *et al.*, 2016)

No contexto clínico, observa-se que a identificação precoce de crianças com maior risco de evolução para asma possui relevância significativa para implementação de medidas



CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR EM
ANATOMIA E FISIOLOGIA DA CABEÇA & PESCOÇO



preventivas e monitoramento contínuo. O acompanhamento multiprofissional, associado ao controle adequado da dermatite atópica e da inflamação cutânea, pode contribuir para redução da sensibilização alérgica sistêmica e, consequentemente, minimizar possíveis repercussões respiratórias futuras. Estudos recentes reforçam ainda a importância de terapias direcionadas à restauração da barreira cutânea como estratégia potencial para interferir na progressão da marcha atópica. (Davidson *et al.*, 2019; Maiello *et al.*, 2022)

Apesar dos avanços no entendimento dos mecanismos envolvidos, a relação entre dermatite atópica e desenvolvimento de asma ainda apresenta aspectos que necessitam de maior esclarecimento científico. Nem todos os pacientes seguem um padrão linear de evolução da marcha atópica, sugerindo participação de fatores genéticos, imunológicos e ambientais específicos em cada indivíduo. Assim, o reconhecimento precoce dos fatores de risco, associado a estratégias terapêuticas individualizadas, mostra-se essencial para prevenção de complicações respiratórias e promoção de melhor qualidade de vida em crianças acometidas por doenças atópicas. (Hill; Spengel, 2018; Mrkic Kobal *et al.*, 2023)

4. CONCLUSÃO

A relação entre dermatite atópica e desenvolvimento de asma evidencia a complexidade das doenças atópicas e a importância do reconhecimento precoce da marcha atópica como processo clínico relevante na infância. O presente estudo demonstrou que crianças com dermatite atópica, especialmente aquelas com formas precoces, persistentes e mais graves, apresentam maior risco de evolução para manifestações respiratórias alérgicas, incluindo a asma. Observou-se ainda que fatores genéticos, alterações da barreira cutânea, sensibilização imunológica e influências ambientais desempenham papel fundamental nessa progressão. Nesse contexto, o diagnóstico precoce, o acompanhamento contínuo e o manejo adequado da dermatite atópica podem contribuir significativamente para redução do risco de complicações respiratórias futuras. Dessa forma, torna-se indispensável uma abordagem individualizada e multiprofissional, visando não apenas o controle dermatológico, mas também a prevenção de repercussões sistêmicas relacionadas às doenças atópicas.

5. REFERÊNCIAS



DAVIDSON, W. F. *et al.* Report from the National Institute of Allergy and Infectious Diseases workshop on “Atopic dermatitis and the atopic march: Mechanisms and interventions”. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 143, n. 3, p. 894–913, 2019. DOI: 10.1016/j.jaci.2019.01.003.

HILL, D. A.; SPERGEL, J. M. The Atopic March: Critical Evidence and Clinical Relevance. **Annals of Allergy, Asthma & Immunology**, v. 120, n. 2, p. 131–137, 2018. DOI: 10.1016/j.anai.2017.10.037.

MAIELLO, N. *et al.* New Directions in Understanding Atopic March Starting from Atopic Dermatitis. **Children**, v. 9, n. 4, p. 450, 2022. DOI: 10.3390/children9040450.

MRKIC KOBAL, I. *et al.* Atopic March or Atopic Multimorbidity—Overview of Current Research. **Medicina**, v. 60, n. 1, p. 21, 2023. DOI: 10.3390/medicina60010021.

SCHNEIDER, L. *et al.* Study of the Atopic March: Development of Atopic Comorbidities. **Pediatric Dermatology**, v. 33, n. 4, p. 388–398, 2016. DOI: 10.1111/pde.12867.